

## RELAÇÕES EM SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: EXPRESSÕES DE DOCENTES INICIANTE

**CONCEIÇÃO, Jessica dos Santos<sup>1</sup>; BORTOLOTTI, Rita Lemos<sup>2</sup>; ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica – IC/CNPq – Graduanda do Curso de Pedagogia - FaE/UFPeI, e-mail: jessikadossantos19@hotmail.com; <sup>2</sup> Bolsista ProbiC/FAPERGS – Graduanda do Curso de pedagogia – FaE/UFPeI, e-mail: rita\_blemos@hotmail.com; <sup>3</sup> Professora orientadora - Departamento de ensino – FaE/UFPeI, e-mail: biazanchet@gmail.com

### 1- INTRODUÇÃO

A pesquisa interinstitucional *Qualidade do ensino de graduação: relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional desenvolvida entre a UFPeI e a UNISINOS* teve como objeto principal de estudo a relação entre pesquisa e ensino e seu impacto na concepção de docência e na qualidade do ensino de graduação. A análise dessas questões foi realizada a partir de vários eixos que estruturaram a pesquisa. Nesse estudo nossa atenção esteve voltada aos docentes iniciantes. Procuramos compreender como professores iniciantes entendem e expressam suas relações com os alunos. Observamos que cada vez mais está sendo necessária uma análise das relações que acontecem em sala de aula, pois talvez elas nos ajudem a entender também o conceito de qualidade da educação superior. Percebemos que as relações que se estabelecem entre professores e alunos pode ser um aspecto fundamental para a aprendizagem destes e conseqüentemente pode ser uma condição importante para pensarmos a qualidade do ensino de graduação.

### 2 - METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada na coleta de dados foi entrevistas semi estruturadas aplicadas a uma amostra de 27 professores das Universidades: UFPeI, UNISINOS, UNIPAMPA E UFPR – setor litoral, assim distribuídos: nove (9) professores da UFPeI, seis (6) professores da UNIPAMPA, seis (6) professores da UNISINOS e seis (6) da UFPR – setor Litoral. Contatamos com alguns professores para saber sobre sua disponibilidade e consentimento para participar da pesquisa. Foram entrevistados docentes com formação básica nos Cursos de Nutrição, Engenharia Madeireira, Odontologia, Biologia, Medicina, Agronomia, Engenharia Agrícola, Matemática, Engenharia Florestal, Agroecologia, Gestão Ambiental, Administração, Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia de Minas, História, Linguística e Farmácia. Na entrevista solicitamos, dentre outros tópicos, que os docentes falassem sobre sua relação com os alunos. Dessas entrevistas utilizamos algumas para auxiliar nosso trabalho e responder nossas indagações a respeito da categoria escolhida. As principais fontes teóricas que sustentaram nossa análise foram: Tardif (2002), Veiga (2006) e Freire(1996).

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao indagarmos os professores sobre sua relação com os alunos as respostas mostraram que existe preocupação com aspectos afetivos em sala de aula além do compromisso em desenvolver um ensino de qualidade. Nessa perspectiva Tardif afirma que uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. O autor diz também que o trabalho do professor está baseado em “emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e de sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos” (TARDIF, 2002, p. 130). Nessa direção, um respondente destacou que “*Há momentos em que preciso ter sensibilidade suficiente para perceber que devo tratar o assunto com calma, pois [os alunos] se encontram cansados, desanimados, descrentes. Em outros, preciso ser mais contido, severo, a fim de [...] suscitar o interesse*”. Entendemos que o professor precisa ter sensibilidade para notar como cada aluno aprende o conteúdo ensinado, mas também precisa estar atento a forma como os estudantes demonstram suas preocupações, seus anseios e suas expectativas.

Em muitas das respostas dos entrevistados também foi possível perceber preocupação em procurar estar junto dos estudantes e não estabelecer uma relação hierárquica em sala de aula. Expressaram que: *Busco sempre manter uma relação horizontal mostrando que somos iguais [...] sem precisar apelar para alguma espécie de ‘hierarquia’ ou poder de ser professor. Também disseram que Tento sempre me colocar junto a eles e não à frente; e que O professor deve se posicionar no lado do outro, de alguém que não teve toda a experiência dele, de alguém mais jovem, ou não[...]*.

Outro professor disse que as relações entre ele e seus alunos só começa a melhorar com o passar do tempo, com o convívio. Expressou que *Esta relação nunca é tão boa no início. Acho que a primeira impressão não é das melhores. A relação tende a ser ótima ou excelente com os estudantes e turmas que tenho um contato maior, ou seja, uma relação mais longa*. Esse entrevistado reconhece que uma boa relação entre professor e alunos requer tempo e conhecimento entre ambos – professor e aluno – e reconhece também que essa boa relação não se estabelece de maneira imediata, mas constitui-se em um processo de conquista.

Os entrevistados também expressaram preocupação em entender o aluno como um sujeito dotado de bagagem experiencial que precisa ser respeitada. Como disse um entrevistado: *[eu] respeito a construção de cada sujeito e a história que cada um traz de si*. Outro respondente afirmou que: *O professor deve tentar se colocar na posição deles e pensar que tipo de bagagem essas pessoas trazem*. Essas expressões mostram a importância do respeito ao conhecimento que o aluno leva para a escola e nos remetem a Freire (1996, p. 33), quando disse que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Percebemos que as respostas dos docentes reforçaram a ideia de que o professor que desenvolve seu ensino focado na aprendizagem de seus alunos deve reconhecer que estes possuem uma bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo de sua história de vida. Esse aspecto é importante na medida em que os alunos ingressantes nas universidades são oriundos de lugares diferentes e com experiências pessoais diferentes.

Outro aspecto a ser discutido é a necessidade de interação entre alunos e professor. Entendemos que para alcançar os objetivos educativos, para ocorrer a

interação, são importantes as formas de comunicação adotadas pelo professor iniciante para atingir os estudantes. Expressou um respondente que *nas primeiras aulas tu conheces o aluno, tu vais desenvolvendo o conteúdo conforme o aluno. Não adianta o professor fazer um discurso lá na frente [...] quem tem que entender é o aluno. O professor tem que chegar até aluno.*

O ato de ensinar faz parte do processo didático e o resultado é atender a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, nos apoiamos em Veiga (2006) que explica que “esse processo não se faz de forma isolada. Implica interação entre sujeitos ou entre sujeitos e objetos” (p. 13).

#### 4 - CONCLUSÃO

Os professores iniciantes entrevistados se manifestaram sensíveis em relação às exigências que estão presentes na relação professor-aluno. Percebem que o ato de ensinar exige mais do que transmitir o conhecimento e para que ele aconteça é necessário estabelecer uma relação de conhecimento mútuo e interação entre os sujeitos envolvidos na sala de aula. Não deixaram de expressar que é importante (re)conhecer o aluno como um sujeito que traz para a sala de aula suas experiências de vida e através delas constroem conhecimento. Salientaram que a relação entre professor e aluno não precisa estar pautada no “poder” do professor, ou seja, o professor não precisa supervalorizar seu conhecimento em detrimento de relações mais humanas que podem ser estabelecidas em sala de aula.

#### 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma. P. de A. Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa. In: VEIGA, I. P. de A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. p. 13-33